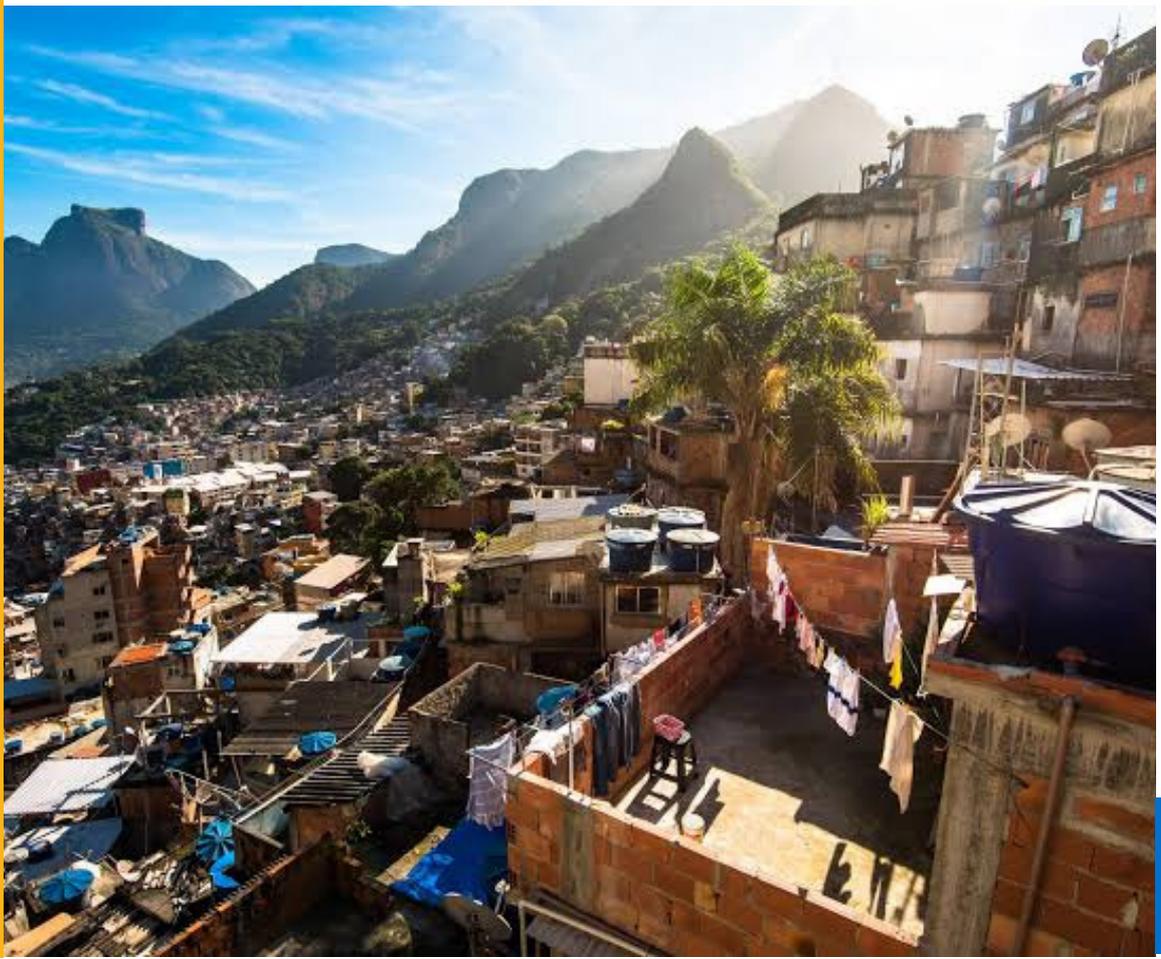




COMUNICAÇÃO, TECNOLOGIA E AÇÃO SOCIAL NA FAVELA DA ROCINHA





UM PROJETO INTERDISCIPLINAR

Contemplado pelo edital do Programa Favela Inteligente em Apoio às Bases para o Parque de Inovação Social e Sustentável na Rocinha, promovido pela FAPERJ, o projeto Fala pra Gente! Comunicadores Digitais da Rocinha iniciou suas atividades em maio de 2022.

Na primeira parte do trabalho foi produzida a webserie Fala Pra Gente, Rocinha! com a história de lideranças femininas que inspiram outras mulheres a partir da sua atuação no território. E, na segunda fase, foram realizadas oficinas de *Instagram* para três turmas de empreendedores locais e gestores de projetos socioculturais. Ao final, 20 alunas e alunos foram selecionados para uma mentoria e para compor o primeiro cadastro de um banco virtual de talentos da comunidade.

O projeto interdisciplinar foi desenvolvido em parceria entre os departamentos de Comunicação e de Serviço Social, o Instituto ECOA PUC-Rio, o Laboratório de Humanidades Digitais, o Jornal Fala Roça e o Museu Sankofa Memória e História da Rocinha.

Ficha Técnica

Coordenação: Prof. Gustavo Robichez.

Equipe docente PUC-Rio: Tatiana Siciliano, Nilza Rogéria Nunes, Gisele Birman, Marília Martins, Alessandra Cruz, Barbara Assumpção e Rafael Rusak.

Equipe técnica PUC-Rio: Carla Panisset, Juan Dias, Paulo Ricardo Aleixo.

Equipe discente PUC-Rio: Ana Paula Santana, Karina Vasconcelos, Luana Gomes, Gabriel Orion, Paloma Pavarone, Raquel Andrade, Leonardo Pacheco, Amanda de Paula, Eduarda Macedo e Pablo Vallejos.

Equipe Jornal Fala Roça: Michele Silva, Michel Silva, Monique Silva, Camila Perez e Osvaldo Lopes.

Equipe Museu Sankofa: Antonio Carlos Firmino, Fernando Ermiro e Maria Beatriz Gomes.

Influenciadoras locais: Bruna Dias (@diasdecachos) e Salem (@afotogracia).



UM PROJETO DE "FAZER COM"

A partir da premissa de que o fluxo de transmissão do conhecimento não se dá apenas da universidade para a favela, mas o contrário também acontece, desde a concepção para ser apresentado no edital, o projeto foi planejado em reuniões com intensa participação dos parceiros locais, tanto do Jornal Fala Roça, quanto do Museu Sankofa Memória e História da Rocinha.

Nesses encontros foi definido que, além de professores da PUC-Rio, parte das aulas seria ministrada pela equipe do Jornal Fala Roça e também haveria a participação de profissionais de comunicação moradores da Rocinha atuando como professores no projeto.

Ao longo da fase formativa, duas mulheres moradoras da Rocinha, que vêm se destacando como influenciadoras nas redes sociais, atuaram como professoras. A fotógrafa Salem (@afotograccia) deu aulas de produção de fotografia para o Instagram e a jornalista Bruna Dias (@diasdecachos) falou sobre planejamento de postagem e princípios de marketing digital.

Por fim, para o acompanhamento das aulas e suporte às alunas e alunos, foram contratadas três estudantes da PUC-Rio, moradoras da Rocinha.





FOCO NAS MULHERES DA FAVELA

A escolha pelas mulheres como foco principal do projeto se deu a partir de reuniões com os articuladores locais. Tanto a equipe do Jornal Fala Roça quanto os integrantes do Museu Sankofa identificaram a atuação feminina como uma marca no cotidiano da favela, em que muitas famílias são sustentadas por mulheres. Elas também estão na base dos principais movimentos sociais e de luta por direitos desde a formação da comunidade.

Em setembro de 2020, uma reportagem do próprio jornal Fala Roça alertava que as mulheres tinham sido as mais afetadas pela pandemia de Covid-19. Em um levantamento feito pelo jornal entre junho e agosto, através dos dados obtidos pelo cadastro das doações de cestas básicas realizadas no morro, 76% das famílias apoiadas pela ação eram chefiadas por mulheres com mais de um filho. Para muitas delas, uma das soluções encontradas no cenário de crise foi empreender.



Me chamo Thaina, sou mãe da Laura, fui mãe na pandemia. Vendo roupas junto com mais duas amigas. Minha sócia engravidou primeiro, e eu depois. Não foi nada programado. A gente ficou no meio da pandemia sem o que fazer. E agora? Aí ela falou: 'vamos vender roupa!' Começamos a lançar, foi bombando, mas as coisas foram se complicando durante a gestação. Uma foi deixando de mexer e a outra também e o Instagram ficou parado. Foi quando as crianças nasceram, a gente ficou meio perdida de saber como movimentar a vida e o Instagram. Aí a gente tava procurando para saber como a gente poderia melhorar para poder divulgar o nosso trabalho. Nós vimos o curso, e eu falei: "quem estiver mais disponível vai. Então eu vim para melhorar o nosso trabalho. (Thaina Dantas participou de todas as aulas do curso acompanhada de sua bebê Laura)





MAGDA GOMES

Gerente de Projetos
A Rocinha Resiste



VERA CALDEIRA

Rede Nacional de
Comunidades

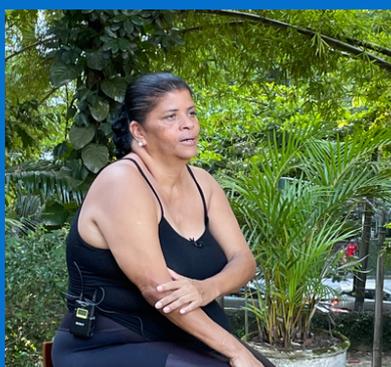


RITINHA SMITH

Agente Comunitária
de Saúde

FALA PRA GENTE, ROCINHA!

A WEBSERIE



SELMITA SOARES

Integrante do Coletivo
Tamo Junto Rocinha



MICHELE SILVA

Co-fundadora do
Jornal Fala Roça



TALITA SANTOS

Integrante Projeto
Semearte



MICHELLE LACERDA

Integrante do Coletivo
A Rocinha Resiste

As mulheres ouvidas na webserie foram selecionadas entre mais de 200 lideranças femininas de favela, mapeadas pela pesquisa da professora Nilza Rogéria Nunes, do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio.

Nas entrevistas, elas apontam as questões que permeiam o cotidiano na favela da Rocinha e os desafios da ação social na comunidade.

Os mini documentários podem ser acessados no site: <https://ecoa.puc-rio.br/>



O CICLO FORMATIVO

DIVULGAÇÃO

Para a divulgação do projeto foi feito um mapeamento dos veículos de comunicação locais, como sites, páginas em redes sociais e rádios comunitárias. Também foram acionadas lideranças comunitárias e influenciadores digitais da favela.

PERFIL DOS ALUNOS

As mulheres foram o público prioritário do projeto, mas não exclusivo. Ainda assim, elas foram maioria entre os inscritos nas duas vezes em que a divulgação do projeto teve o empreendedorismo como foco. Duas das três turmas foram formadas exclusivamente por mulheres com idades entre 18 a 64 anos.

SELEÇÃO

A seleção foi baseada em uma metodologia desenvolvida pelo Jornal Fala Roça, que visa dar oportunidades de formação a pessoas que moram em localidades menos favorecidas da Rocinha. Foram recebidos alunos de 19 localidades da favela.

PERFIL DOS NEGÓCIOS

A maioria das alunas que participou do projeto atua no ramo da beleza e estética, fazendo atendimento em espaços próprios ou em domicílios na Rocinha e em bairros próximos. Outros negócios que se destacaram foram das áreas de moda, turismo e gastronomia. Além de projetos socioculturais.

AJUSTES METODOLÓGICOS

O curso foi planejado em 14 aulas, ao longo de 7 semanas. Houve a preocupação de não planejar uma formação extensa, para que os alunos não se desmobilizassem ao longo do percurso formativo.

Por ter começado ainda na pandemia, as aulas foram feitas em formato híbrido, com conteúdos aplicados ao vivo e outros pré-gravados, exibidos com mediação para esclarecimento de dúvidas.

O curso contou também com a observação participante de três monitoras, alunas da PUC-Rio e moradoras da Rocinha que acompanharam as alunas e alunos tanto nas aulas, quanto através de um grupo de *WhatsApp*.

Todo o treinamento foi planejado com o uso de recursos mais acessíveis aos participantes como o celular e aplicativos gratuitos.



Inscritos: 52 pessoas | 49 mulheres

Participantes: 38 alunas

Concluintes: 20 alunas

Faixa Etária: 18 a 64 anos

CICLO 1: MULHERES EMPREENDEDORAS



Neste ciclo, a participação das alunas foi intensa e, desde o primeiro encontro, elas trouxeram muitas dúvidas. Logo percebeu-se a necessidade de organizar o tempo de aula de modo que houvesse um horário estendido para esclarecê-las de forma individualizada. Esse atendimento era feito pela professora mediadora, pela produtora local do Jornal Fala Roça e pelas monitoras do projeto.



Ainda durante o período de inscrição, algumas alunas questionaram sobre a possibilidade de estar com os filhos em sala, o que foi autorizado e ocorreu em várias aulas. Apesar disso, o índice de evasão na turma chegou a 47%. Entre as justificativas, houve alunas que relataram a necessidade de cuidar dos filhos ou de pessoas idosas e doentes da família (o que mostra que são as mulheres as responsáveis pela dimensão do cuidado na casa). Além disso, três alunas conseguiram um emprego formal cujo horário coincidia com o turno das aulas.

Por fim, no decorrer dos encontros, foi identificado em várias alunas o desejo de formalizar seus pequenos negócios. Por isso, o projeto organizou uma palestra com Marinalva Oliveira, representante do Sebrae Comunidade, que esclareceu as dúvidas e colocou-se à disposição das alunas para atendimentos posteriores.



Inscritos: 31 pessoas | 19 mulheres

Participantes: 31 pessoas

Concluintes: 13 pessoas

Faixa Etária: 18 a 57 anos

CICLO 2: PROJETOS SOCIOCULTURAIS



O ciclo voltado para os projetos socioculturais da favela foi um dos mais desafiadores em termos de engajamento da turma. A primeira questão identificada foi o baixo número de inscritos. Um dos pontos levantados pela equipe do Fala Roça, que na mesma ocasião estava conduzindo o projeto do mapeamento cultural da Rocinha, foi a desmobilização recente de vários grupos culturais na favela, em virtude da pandemia.



Outro ponto levantado pelos próprios alunos participantes foi que, diferentemente do empreendedor que dedica-se diretamente ao seu pequeno negócio, os gestores e integrantes de projetos socioculturais são, muitas vezes, voluntários que dedicam-se aos projetos em seu tempo livre, especialmente nos finais de semana. Para muitos houve o interesse na formação, mas o fato de as aulas acontecerem durante a semana e pela manhã tornou inviável a participação.

Por outro lado, a turma com menos pessoas trouxe mais proximidade entre elas e permitiu trabalhar os conteúdos de modo mais eficiente, inclusive com ajustes temáticos e de metodologia sugeridos pelas participantes da primeira turma. Novos assuntos foram abordados, com a inclusão de mais práticas especialmente em produção audiovisual.



Inscritos: 35 pessoas | 31 mulheres

Participantes: 34 pessoas

Concluintes: 18 alunas

Faixa Etária: 21 a 61 anos

CICLO 3: MULHERES EMPREENDEDORAS



Para o terceiro ciclo, a divulgação da inscrição não ficou restrita a empreendedores e ou gestores e participantes de projetos socioculturais. A ideia foi acolher a todos os interessados, e ajustar as aulas de acordo com o perfil dos alunos.

Mais uma vez, foram as mulheres empreendedoras que preencheram as vagas, estimuladas pela "propaganda" feita pelas amigas que participaram das turmas anteriores.



Neste ciclo, o que ficou mais palpável foi a rede de parcerias que se criou entre as alunas. Ao longo dos encontros, elas compartilharam conhecimentos sobre o aprendizado das aulas e do que já dominavam no uso do Instagram. Vale destacar nessa troca, especialmente, a relação entre as alunas mais jovens e as mais idosas, que detinham menos domínio das ferramentas tecnológicas.

Além disso, elas também planejaram promoções em conjunto e até a participação presencial em feiras e eventos.



Nos primeiros encontros, as alunas e alunos participaram de um dinâmica na qual apontavam o que estavam trazendo de expectativa para o curso. No último encontro de cada turma, essa pergunta foi retomada, mas desta vez eles deviam apontar o que estavam levando do curso. Abaixo, destacamos algumas respostas.

O QUE EU TRAGO O QUE EU LEVO



Carlos Renê Silva

"Eu concluí agora a faculdade de jornalismo, pretendo fazer marketing digital ano que vem. O curso surgiu e é uma oportunidade já de estar entrando no mercado".



Vitor Pereira

"Eu sou autista e pra mim é um esforço que eu faço pra vir aqui e para sair, mas eu fiquei muito feliz porque eu sei que vai mudar toda a minha vida, eu vou ter uma fonte de renda, porque eu descobri uma coisa que eu posso fazer da minha casa".



Margareth Lima

"Eu sempre tive vontade de empreender, mas eu não entendia como eu poderia fazer isso através do Instagram. E com o curso eu já comecei a montar o meu projeto de um empreendimento meu pessoal".



Alexandre Oliveira

"Eu era quase um analfabeto digital e quando entrei aqui pro curso, tinha acabado de abrir a conta, mudei aqui pra profissional. E foi a partir daí que eu tive a experiência que uma pessoa viu meu perfil, outra pessoa me indicou, e agora eu já fui indicado de novo".

O QUE EU TRAGO O QUE EU LEVO



Luciana Nascimento

"Esse curso foi um incentivo pra gente acreditar em nós mesmos. Foi a descoberta que você descobrir que você é capaz. Eu sempre fui curiosa, e a necessidade te obriga. Então eu já tinha isso de fuçar, e eu consegui fazer o meu perfil. E as aulas me abriram um leque com um conteúdo de como eu podia conseguir mais naquilo que eu já estava tentando e fuçando."



Antônia Herculano

Eu não sabia o que era reels, não sabia o que era feed. Eu sabia um pouquinho de Instagram por causa da minha filha, mas filho é assim: ele vai lá e posta, não te ensina. E o curso acabou sendo uma experiência muito boa. Cheguei meio travada, achei que só ia ter gente nova, mas depois eu vi que tinha gente da minha faixa etária. Teve uma hora que eu pensei em desistir, porque eu não estava entendendo nada, mas a monitora me ajudou e falou "você não vai desistir", e agora eu já tô até fazendo umas postagens.



Maria Beatriz Gomes

"Eu trabalho na área da beleza há 15 anos e nunca tinha usado as redes digitais pra divulgar só o meu trabalho, sempre usei o meu perfil pessoal pra tudo. E aí eu consegui através do curso descobrir que para movimentar a minha rede eu precisava mudar isso, precisava tirar a questão do profissional do pessoal. E aí, através das informações do curso, eu consegui movimentar a minha rede profissional. Eu tô conseguindo movimentar e tô vendo que ela está tendo mais engajamento."



Lorrana Teodoro

"A gente aprendeu muita coisa em muito pouco tempo. Eu acho que linguagem soube entrar na cabeça de cada um do seu jeito, porque aqui cada um tem um negócio, tem um jeito, tem uma forma de falar diferente. São diversas idades, diversas pessoas, e a gente soube se apoiar e agregar o conteúdo do curso com o estilo de cada uma que é bem diferente."



MENTORIA

Com o término do ciclo formativo, 20 alunas e alunos foram selecionados para a fase seguinte do projeto: a mentoria. O critério de seleção, além do interesse dos participantes convidados, foi o desenvolvimento dos perfis de *Instagram* e como eles já estavam utilizando a plataforma para fomentar negócios e projetos locais.

Para executar a mentoria, foi contratada a Agência Narra, uma agência-escola com experiência em formação de mulheres periféricas no uso de ferramentas digitais. A escolha se deu pelo fato de a agência ser comandada pela jornalista Elena Wesley e pela produtora Priscilla Souza, ambas oriundas de localidades de periferia (São Gonçalo e Maré), trazendo portanto uma compreensão melhor da realidade das alunas e alunos. Também foi considerado que um projeto voltado a potencializar negócios em uma favela deveria contemplar uma empresa com este perfil.

Nesta fase, os participantes tiveram três encontros presenciais com as mentoras, na sede do Jornal Fala Roça. Os perfis no *Instagram* de cada empresa ou projeto também foi analisado e discutido em um atendimento individualizado feito de forma on-line para as alunas e alunos interessados.





RESULTADOS

VALORIZAÇÃO DE SI E DO PRÓPRIO NEGÓCIO

Nas rodas de encerramento dos ciclos formativos, as alunas e alunos destacaram que as aulas auxiliaram a compreensão do próprio negócio e até mesmo uma compreensão de si como empreendedores, e não como alguém que apenas faz um "bico" ou uma "coisinha" que vende para complementar a renda da família. Várias alunas procuraram o atendimento do Sebrae Comunidade (ponte feita pela equipe do Fala pra Gente) com a intenção de regularizar suas empresas.

AMPLIAÇÃO DO ALCANCE E VISIBILIDADE

Algumas alunas e alunos destacaram em suas falas como as aulas abriram novas perspectivas de atuação, inclusive no sentido de vender ou prestar serviços para além da favela da Rocinha. Eles se mostraram estimulados a usar o *Instagram* para atingir consumidores tanto de bairros próximos da favela, quanto de outros estados brasileiros, a depender do tipo de produto ou serviço oferecido.

CRIAÇÃO DE UMA REDE DE APOIO E TROCA

Outro ponto destacado nas três turmas foi a criação de uma rede de apoio, principalmente naquelas formadas só por mulheres. Elas mencionaram a importância de conhecer melhor o trabalho de outras empreendedoras da favela, de trocar experiências sobre formas de divulgar seus produtos e serviços e até mesmo das etapas de produção. Além de buscarem curtir, compartilhar e comentar os *posts* umas das outras, como forma de ampliar o engajamento no *Instagram*, houve um interesse em formar parcerias. Um exemplo foram promoções envolvendo dois ou mais serviços ou produtos feitas por elas em conjunto.

AMPLIAÇÃO DO APRENDIZADO

Por fim, os participantes também mencionaram que o curso despertou o desejo de ampliar seus conhecimentos para outras áreas relacionadas ao empreendedorismo. E uma aluna relatou que retomou os estudos regulares em uma escola pública que oferece aulas no turno da noite, em formato supletivo, para jovens e adultos.



CONTINUIDADE DO PROJETO

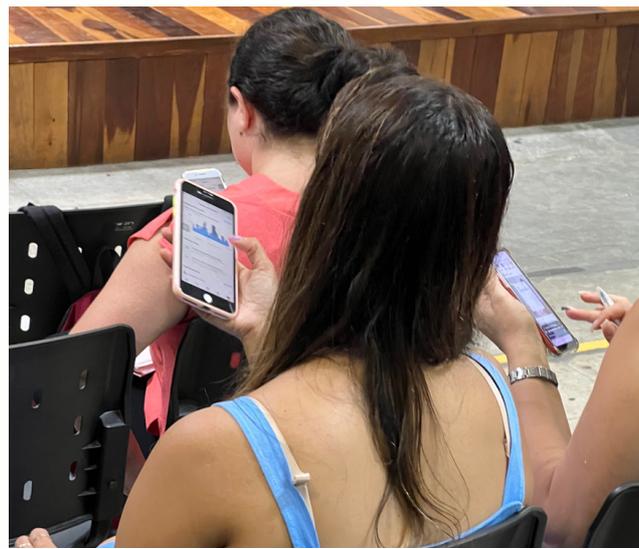
BANCO DE TALENTOS

Como previsto no projeto apresentado ao edital, foi desenvolvido um Banco de Talentos da Rocinha, alimentado inicialmente com os perfis dos empreendedores e gestores de negócios locais participantes do Fala pra Gente! Na plataforma colaborativa, é possível encontrar fornecedores de produtos e serviços da Rocinha em diferentes áreas, através da ferramenta de busca. Por exemplo, uma pessoa que queira fazer tranças no cabelo pode acessar o site <https://bancotalentos-rocinha.netlify.app/> e com a busca pelo termo "trança", encontrar pessoas da favela que fazem esse tipo de trabalho.

O site é colaborativo porque pode ser alimentado de forma simples por outros moradores da Rocinha que tenham negócios locais e queiram divulgá-lo no Banco de Talentos, bastando para isso preencher um formulário com as informações solicitadas. A gestão desse site será feita pelos parceiros locais do projeto.

FORMAÇÃO ON-LINE

Ao longo dos ciclos formativos, foi identificado que muitas pessoas não se inscreveram no curso por problemas para conciliar suas agendas com o horário em que as aulas eram oferecidas. Por isso, aproveitando os equipamentos de produção audiovisual adquiridos a partir do projeto, a PUC-Rio está produzindo, dentro da plataforma ECOA, um curso on-line de *Instagram* para empreendedores locais, com aulas gravadas por professores da Universidade, que ficarão disponíveis para serem acessadas em qualquer horário pelo celular ou computador.





A FORMATURA NA PUC-RIO



No dia 12 de dezembro de 2022, alunas e alunos que participaram dos ciclos formativos foram convidados para um encontro de confraternização e formatura na PUC-Rio. O evento contou com a participação do Vice-Reitor da Universidade, Padre André Luís de Araújo, SJ, do Vice-Reitor de Desenvolvimento e Inovação, professor Marcelo Gattass, do professor Gustavo Robichez, coordenador e proponente do projeto, de Antônio Carlos Firmino, do Museu Sankofa Memória e História da Rocinha, e de Camila Perez, do Jornal Fala Roça.



RJ TV - Classificados do Edimilson. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/blog/edimilson-avila/post/2022/10/24/classificados-do-edimilson-veja-as-vagas-de-emprego-da-semana-de-24-a-28-de-outubro.ghtml>

Jornal O Dia - Universidade oferece curso de capacitação em vendas por rede social. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/economia/empregos-e-negocios/2022/08/6455498-universidade-oferece-curso-de-capacitacao-em-vendas-por-rede-social-para-moradoras-da-rocinha.html>

TUPI.FM - Moradoras da Rocinha recebem formação em redes sociais para alavancar pequenos negócios. Disponível em: <https://www.tupi.fm/rio/capital-fluminense/moradoras-da-rocinha-recebem-formacao-em-redes-sociais-para-alavancar-pequenos-negocios/>

UOL | Coluna Ecoa, de Eduardo Carvalho - Mulher-Economia. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/eduardo-carvalho/2022/06/08/mulher-economia.htm>

Isto é - Projeto abre inscrições para formação de comunicadores da Rocinha. Disponível em: <https://istoe.com.br/projeto-abre-inscricoes-para-formacao-de-comunicadores-da-rocinha/>

EBC - Projeto abre inscrições para formação de comunicadores da Rocinha. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-08/projeto-abre-inscricoes-para-formacao-de-comunicadores-da-rocinha>

Diário do Rio - PUC-RJ oferece curso de capacitação em redes sociais para empreendedoras da Rocinha. Disponível em: <https://diariodorio.com/puc-rj-oferece-curso-de-capacitacao-em-redes-sociais-para-empreendedoras-da-rocinhas/>

Jornal O Globo - Projeto da PUC-Rio oferece aulas de redes sociais a empreendedoras da Rocinha. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/zona-sul/noticia/2022/06/projeto-da-puc-rio-oferece-aulas-de-redes-sociais-a-empreendedoras-da-rocinha.ghtml>

TV PUC-Rio - Rocinha terá Parque de Inovação Social Sustentável. Disponível em: <https://youtu.be/e1jb9SbdS5c>

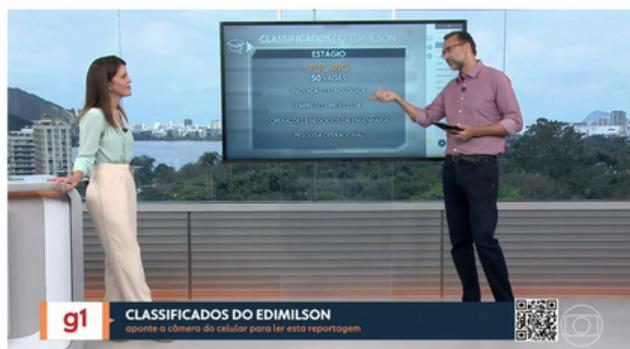
TV PUC-Rio - Projeto na Rocinha impulsiona mulheres empreendedoras. Disponível em: <https://youtu.be/GybhrTS2qVU>

TV PUC-Rio - Projeto de Extensão forma três turmas de comunicadores digitais. Disponível em: <https://youtu.be/xzFEUYm3CT8>

FAPERJ - De olho na Comunicação Digital. Disponível em: https://youtu.be/Oh4_oWpulo

Departamento de Comunicação PUC-Rio - Oficinas de comunicação integram saberes e vivências socioculturais. Disponível em: <http://www.estudosdemidia.com.puc-rio.br/br/texto/243/oficinas-de-comunicacao-integram-saberes-e-vivencias-socioculturais>

PUC-Rio - Quem tem boca vai às redes. Disponível em: <http://vrac.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1482&sid=20>





Este projeto foi realizado ao longo do ano de 2022 com recursos do edital do Programa Favela Inteligente em Apoio às Bases para o Parque de Inovação Social e Sustentável na Rocinha, promovido pela FAPERJ (nº 37/2021)

REALIZAÇÃO



PUC
RIO



Laboratório de
HUMANIDADES
DIGITAIS PUC-RIO



APOIO



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Produção do Relatório: Prof^a. Alessandra Cruz
Mais informações: com-extensao@puc-rio.br